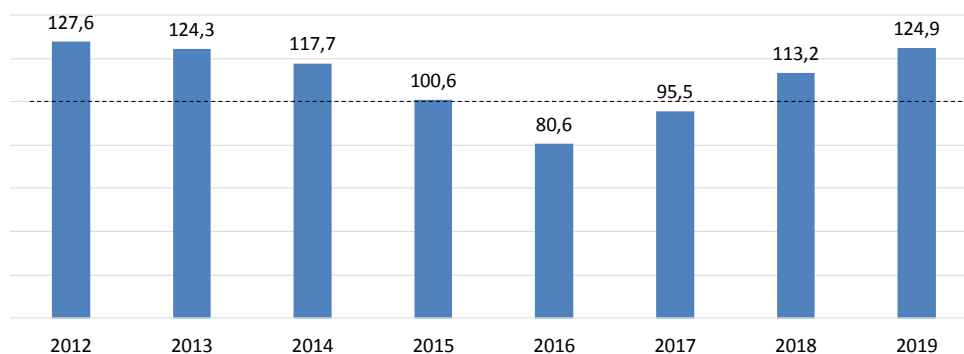


## APÓS TRÊS ANOS, PERCEPÇÃO DE MELHORA NAS CONDIÇÕES CORRENTES DO VAREJO VOLTA A PREDOMINAR ENTRE OS EMPRESÁRIOS

*Puxada pelo avanço de 7,0% na percepção das condições correntes, a confiança dos empresários do comércio subiu 3,2% em fevereiro, ante o mês anterior. A percepção de melhora da economia (53,5%) se tornou predominante entre esses empresários pela primeira vez desde fevereiro de 2013 (51,0%). Ainda assim, mesmo diante do significativo avanço da confiança, a recuperação do nível de vendas do setor ao nível pré-crise só deverá estar consolidada na primeira metade de 2021, segundo estimativa da CNC.*

### Índice de Confiança do Empresário do Comércio em Fevereiro



### Confiança do Empresário do Comércio – Índice e Subíndices

Índice	fev/19	Variação Mensal*	Variação Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio (ICAEC)	101,5	+7,0%	+12,2%
Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC)	167,9	+1,9%	+9,7%
Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC)	105,2	+1,9%	+9,4%
<b>ICEC</b>	<b>124,9</b>	<b>+3,2%</b>	<b>+10,3%</b>

\*Dados com ajuste sazonal

## Condições correntes: Insatisfação supera os 100 pontos pela 1ª vez desde 2015.

Índice	fev/19	Variação Mensal*	Variação Anual
ICAEC	101,5	+7,0%	+12,2%
Economia	94,7	+10,3%	+19,6%
Setor	98,4	+7,4%	+9,4%
Empresa	111,4	+4,0%	+9,0%

\*Dados com ajuste sazonal

Pela primeira vez desde fevereiro de 2015, o índice que mede o grau de satisfação com as condições correntes do comércio e da economia voltou a se situar acima dos 100 pontos. Isso indica que a avaliação das condições correntes voltou a se tornar predominantemente positiva – fato inédito nos últimos 4 anos.

Na avaliação das condições atuais da economia, por exemplo, o percentual de empresários percebendo melhora em relação à situação de um ano atrás voltou a ser predominantemente positivo. Para 53,5% dos entrevistados, a economia melhorou nos últimos meses – patamar não observado desde fevereiro de 2013 (51,0%).

Já as percepções positivas quanto ao desempenho atual do comércio (54,4%) e das empresas (62,5%) registraram os maiores percentuais desde janeiro de 2013 (56,2%) e junho de 2013 (63,1%), respectivamente.

Apesar dos resultados positivos dos dois últimos anos, atualmente as vendas no varejo brasileiro ainda estão 12,3% abaixo do pico mensal de vendas observado em agosto de 2012.

## Expectativas: 95,3% apostam em melhora da economia nos próximos meses.

O subíndice que mede as expectativas dos empresários segue sustentando a confiança do varejo. Especificamente em fevereiro, o maior avanço do otimismo se deu a partir das expectativas em relação à evolução da economia (+2,5%).

Índice	fev/19	Variação Mensal*	Variação Anual
IEEC	167,9	+1,9%	+9,7%
Economia	167,2	+2,5%	+14,2%
Setor	166,6	+2,1%	+8,7%
Empresa	170,0	+1,2%	+6,6%

\*Dados com ajuste sazonal

Dos cerca de 6 mil empresários pesquisados, 95,3% esperam por melhora das condições econômicas nos próximos meses. Nesse quesito, o mês de fevereiro registrou o maior percentual de expectativas otimistas por parte dos empresários do comércio desde o início da série histórica da pesquisa em 2011.

Foram registrados avanços também quanto às expectativas relativas ao desempenho do setor (+2,1%) e às empresas dos entrevistados (+1,2%) no médio prazo. Na avaliação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apesar da ainda lenta recuperação das condições de consumo, o varejo brasileiro terá

condições de crescer mais em 2019 (+5,6%) do que nos dois anos pós-recessão (+4,0% em 2017 e +5,0% em 2018).

### Investimentos: Contratações estão no radar de 72,8% dos empresários.

Índice	fev/19	Variação Mensal*	Variação Anual
IIEC	105,2	+1,9%	+9,4%
Funcionários	129,0	+2,5%	+16,0%
Investimentos	96,1	+2,5%	+8,8%
Estoques	90,4	+0,3%	+1,7%

\*Dados com ajuste sazonal

A alta de 1,9% no subíndice que mede as intenções de investimentos foi impulsionada pelo aumento das intenções de contratações no comércio (+2,5%). Em fevereiro, 72,8% dos entrevistados declararam estar propensos a contratar mais funcionários nos próximos meses. Esse é o maior percentual de intenções de contratação para meses de fevereiro da série histórica

da pesquisa iniciada em 2011.

Na fase mais aguda da última recessão, entre os anos de 2015 e 2016, o comércio varejista eliminou 351 mil vagas formais para se ajustar às sucessivas retrações das vendas. Nos anos seguintes, quando as vendas do varejo voltaram a subir, o saldo entre admissões e demissões no setor voltou a se tornar positivo (+32 mil em 2017 e +71,6 mil em 2018). Para 2019, a CNC projeta novo saldo positivo de 102,0 mil vagas.

Os demais componentes dos investimentos evidenciam a queda do pessimismo nos últimos meses. Segundo 47,7% dos empresários, há planos de ampliação de investimentos nas lojas existentes ou para a abertura de novas unidades – maior percentual para esta época do ano desde 2014 (47,4%). De forma igualmente favorável, 23,7% dos entrevistados classificaram os níveis de estoques como “acima do adequado” – menor percentual para meses de fevereiro dos últimos quatro anos.

**Conclusão:** Em fevereiro, a confiança dos empresários do comércio cresceu 3,2% na comparação com o mês anterior. Esse resultado foi primordialmente influenciado pela melhora na percepção das condições econômicas correntes. Dado o elevado nível das expectativas, percebe-se que estão preservadas as condições de o varejo manter a tendência de recuperação das vendas nos próximos meses.

Levando-se em conta esse processo de recuperação já em curso, os empresários mostraram-se mais propensos a investir na contratação de funcionários e nas empresas, em níveis não observados para meses de fevereiro, em pelo menos quatro anos.

## **Sobre a pesquisa:**

O Índice de confiança do empresário do comércio (Icec) é indicador antecedente apurado exclusivamente entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações do setor do ponto de vista do empresário. A amostra é composta por aproximadamente 6 mil empresas situadas em todas as capitais do País; e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões que variam de zero a duzentos pontos.

O índice é construído a partir de nove questões. As três primeiras, que constituem o Índice de condições atuais do empresário do comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa, em relação ao mesmo período do ano anterior. As três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, porém em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de expectativas do empresário do comércio (IEEC).

Em todas as seis primeiras perguntas, as opções de resposta são as seguintes: (i) Melhorou/Melhorará muito; (ii) Melhorou/Melhorará um pouco; (iii) Piorou/Piorará muito; e (iv) Piorou/Piorará um pouco. Além dos dados nacionais, os nove componentes do Icec também são divulgados segundo as cinco regiões geográficas do Brasil.

As últimas três perguntas que compõem o Índice de investimento do empresário do comércio (IIEC) abordam questões mais específicas, relativas aos seguintes temas: (i) expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses (aumentar muito, aumentar pouco, reduzir pouco ou reduzir muito); (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior (muito maior, um pouco maior, um pouco menor ou muito menor); e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas (abaixo do adequado, adequado ou acima do adequado).

**Ajuste sazonal:** Sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, a partir de fevereiro de 2014 as séries passaram a ser dessazonalizadas através do método X-12 aditivo, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês anterior) dos componentes do Icec.